

INCA promove fórum sobre contribuição das faculdades de Odontologia para o controle do câncer de boca

Para debater o papel das faculdades de Odontologia na rede de atenção à saúde, na prevenção e no controle do câncer da cavidade oral, o INCA promoveu o *Fórum controle do câncer de boca*. Docentes de patologia oral e estomatologia do Rio de Janeiro e coordenações municipais e estadual de saúde bucal participaram do evento, realizado no dia 18 de novembro, no auditório do prédio da rua Marquês de Pombal, com transmissão ao vivo pela rede Rute. O encontro foi em comemoração à semana nacional de prevenção do câncer bucal, instituída pela lei nº 13.230, de dezembro de 2015, e celebrada na primeira semana de novembro.

A coordenadora nacional de Saúde Bucal, do Ministério da Saúde, Patrícia Ferraz, demonstrou total apoio às ideias em pauta. “Fazemos parte de todo o processo e viemos para somar”, afirmou. Marise Rebelo, representando a Coordenação de Prevenção e Vigilância, enfatizou a importância de envolver assistência, gestores e universidades nas ações de controle do câncer.

Segundo a cirurgiã-dentista Adriana Atty, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes, o intuito de mediar uma conversa entre as instituições de ensino e representantes das secretarias estadual e municipal de saúde é fazer com que as clínicas das faculdades possam formalmente ser parte da rede de atenção, facilitando o acesso dos usuários às universidades para realização das biópsias e encaminhamento dos pacientes para tratamento.



Adriana Atty destacou que um dos objetivos do encontro foi facilitar o acesso dos usuários às clínicas de universidades

O médico da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço Ullyanov Toscano relatou que o grupo mais afetado pelo câncer de cavidade oral é composto por homens brancos, etilistas, tabagistas e com ensino fundamental incompleto. O chefe da Seção de Estômato, Odontologia e Prótese do INCA, José Roberto Pontes, reforçou que, se tratado da maneira adequada, cerca de 80% dos casos de câncer de boca têm grande possibilidade de cura.

No evento, foi ressaltado que o INCA não recomenda o autoexame como estratégia de detecção precoce, mas destacou-se a necessidade do autocuidado. “Todos devem ser estimulados a conhecer o próprio corpo e a ficar atentos aos sinais de alerta da doença para que, caso seja identificada qualquer alteração, procurem o serviço de saúde”, orientou Caroline Ribeiro, cirurgiã-dentista da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede.

+ **NO PORTAL DO INCA NA INTERNET:** Para saber mais informações e conhecer os materiais e cartazes, acesse *Tipos de Câncer/Boca/Materiais de Campanha*.

Sistema internacional de classificação da OMS é tema de curso

Profissionais das áreas de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia, Farmácia e Serviço Social participaram do curso teórico e prático para uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). O treinamento foi realizado entre os dias 28 e 30 de novembro.

A CIF, inserida na Família de Classificações Internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS), constitui o quadro de referência universal adotado pela OMS para descrever, avaliar e mediar a saúde, interações físicas,

laborativas, psicossociais e interpessoais, seja no nível individual ou coletivo.

As fisioterapeutas Fernanda Guimarães e Luciana Castañeda apresentaram os conceitos da CIF e suas modalidades de aplicação. Luciana Castañeda destacou os objetivos e planos de tratamento para pacientes após a classificação feita. “A descrição da funcionalidade complementa informações da doença necessárias para apoiar as decisões sobre a alocação de recursos para os pacientes”, orientou.

